Zootecnia

Digestibilidade total aparente em vacas de corte suplementadas ou não no terço médio da gestação

Lusiane de Sousa Pinto - 3º módulo de Zootecnia, UFLA, bolsista PIBIC/UFLA.

Luana Ruiz dos Santos - Doutoranda em Zootecnia, UFLA.

Isabella de Oliveira - Mestrado em Zootecnia, UFLA.

Pedro Henrique Ferreira - 9°módulo de Zootecnia, UFLA, bolsista PIBIC/CNPq.

Igor Gomes Fávero - 7° módulo de Zootecnia, bolsista PIBIC/CNPq.

Mateus Pies Gionbelli - Orientador DZO, UFLA. - Orientador(a)

Resumo

A estação de monta durante a época chuvosa é uma pratica muito utilizada para melhorar o índice de prenhes do rebanho. Porém, a partir do terço médio de gestação, as vacas passam por restrição nutricional devido à baixa qualidade da forragem. Portanto objetivou-se com este estudo avaliar digestibilidade em vacas de corte suplementadas ou não no terço médio da gestação. O experimento foi conduzido no setor de bovinos de corte do Departamento de Zootecnia da Universidade Federal de Lavras. Trinta vacas de raça Tabapuã com peso corporal médio de 532 ± 11 kg e com 6 ± 0,5 anos de idade foram distribuídas aleatoriamente em três tratamentos a partir do dia 127 de gestação com um período experimental de 100 dias. As vacas de todos os tratamentos foram alimentadas com uma única dieta basal composta de silagem de milho de planta inteira e bagaço de cana-de-açúcar em uma inclusão de 82,3% e 17,7%, respectivamente. As vacas do tratamento controle receberam um suplemento mineral nitrogenado estimando um teor de 7,0% de proteína bruta (PB) na matéria seca (MS) da dieta total. Enquanto aos tratamentos com proteína degradável no rúmen ou não degradável no rúmen, as vacas foram suplementadas até atingir um teor de PB na MS da dieta total de 10,0% e 15,0%, respectivamente. Todos os dados foram analisados utilizando o pacote estatístico SAS 9.2 considerando uma significância quando P menor igual0,05. A digestibilidade total aparente da matéria seca, matéria orgânica, proteína bruta, fibra detergente neutra e nutrientes digestíveis totais não apresentaram diferença estatística (P > 0,05). Para carboidratos não fibrosos, a digestibilidade total aparente foi aproximadamente 10,08% superior nos tratamentos com suplemento proteico comercial e suplemento proteico não degradável no rúmen comparado com vacas do grupo controle (P = 0,05). A suplementação com proteína degradável no rúmen aumentou em aproximadamente 11% a digestibilidade total aparente do extrato etéreo comparado com os grupos controle e suplementado com proteína não degradável no rúmen (P < 0,01). Não houve efeito do sexo da progênie nem interação com a suplementação materna sobre a digestibilidade total aparente dos componentes da dieta (P > 0,05). Conclui-se que a suplementação com fontes proteicas degradáveis ou não degradáveis no rúmen melhora a digestibilidade das frações dos alimentos, sendo uma alternativa para contornar a má qualidade da dieta basal durante a gestação em vacas de corte.

Palavras-Chave: proteína, ruminantes, programação fetal.
Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: https://www.youtube.com/watch?v=rXvHZjc4HNs